

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta semana foi divulgado o resultado do segundo trimestre do Monitor do PIB, publicado pela FGV. Além disso, o IBGE divulgou os resultados da Pesquisa Pulso Empresa e PNAD Covid.

O Monitor do PIB, divulgado pela FGV, aponta retração de 8,7% na atividade econômica no segundo trimestre de 2020, comparado ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período do ano passado a queda foi de 10,5%. Essa piora foi influenciada pelas fortes quedas nas atividades industriais e em serviços. Apesar dos avanços registrados em maio e junho, é válido ressaltar que a base de comparação é baixa, uma vez que o mês de abril apresentou queda intensa. Segundo a FGV, resultado mostra que, embora a situação da economia no segundo trimestre esteja em níveis piores em comparação aos anteriores, nos últimos meses já se observa uma melhora das atividades.

Na quinta-feira foi publicada pelo IBGE a Pesquisa Pulso Empresa, com informações sobre a primeira quinzena do mês de julho. A pesquisa foi criada para medir o impacto da crise da COVID-19 nas empresas brasileiras. Comparada a segunda quinzena de junho, a pesquisa mostrou que: das 2,8 milhões de empresas em funcionamento no período, 44,8% informaram que a pandemia continua impactando negativamente suas atividades. O resultado é melhor que o anterior, onde o impacto negativo atingiu 62,8% das pesquisadas. Com relação aos empregos, 80,7% das empresas afirmaram que não reduziram seu contingente de trabalhadores e 13,5% indicaram redução.

Entre as empresas, as mais impactadas foram as de pequeno porte, que são também a maior parte da amostra. Das 2,7 milhões de empresas nessa faixa, 44,9% afirmaram sofrer impacto negativo devido à COVID. Vale ressaltar que pequenas empresas são as que mais geram empregos formais no país e foram as principais impactadas negativamente pelos efeitos gerados pela COVID-19.

Levantamento feito pelo IBGE, buscando identificar os impactos da pandemia no mercado de trabalho, a Pnad COVID19, mostrou que na passagem de junho para julho a taxa de desemprego do país subiu de 12,4% para 13,1% - mais de 438 mil pessoas perderam o emprego no último mês. Com isso, a população ocupada reduziu para 81,5 milhões de trabalhadores.

A pesquisa mostrou, ainda, que entre os ocupados no mês de julho, 9,7 milhões estavam afastados do trabalho na semana de referência. Destes, 6,8 milhões alegou ser devido ao distanciamento social por causa da pandemia. Entre o total de ocupados, cerca de 3,2 milhões estavam sem a remuneração do trabalho, o que representa 32,4% do total de pessoas afastadas do trabalho.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha

Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha

Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

24/agosto a 28/agosto

28/agosto:

- Ministério da Economia: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) - Ref. Jul 20
- IBGE: PNAD Contínua - Ref. Jun 20